

RODRIGO MERLI

Diretor Escolar na Prefeitura de São Paulo
Professor de Cursos Preparatórios
Advogado

Formação

Pedagogia – Unib

Pós Graduação em Didática do Ensino Superior – PUC

Direito - Uninove



AULAS DE HOJE...

HOFFMANN. Jussara. Avaliar para promover: as setas do caminho.

Porto Alegre: Mediação, 2001

e

Avaliação e Educação Infantil sobre a criança. Porto Alegre: Mediação,

2015



Começando por...



HOFFMANN. Jussara. Avaliar para promover: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2001



HOFFMANN

O trajeto a ser percorrido, ao praticamos a avaliação, é impulsionado pelo:

- ❖ inusitado,
 - ❖ sonho,
 - ❖ desejo de superação,
 - ❖ vontade de chegar ao objetivo/destino que vai sendo traçado.
-

HOFFMANN

O sentido no caminho AVALIAR:

AVA'  AVALIAR PARA
RENDIZAGEM

“DEVE SERVIR À PROMOÇÃO”

Busca a superação da concepção positivista e **classificatória** das práticas avaliativas escolares em favor de uma ação **consciente e reflexiva** sobre o valor do objeto avaliado.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR

Concepção **CLASSIFICATÓRIA**

VS

Concepção de
AVALIAÇÃO MEDIADORA

AVALIAÇÃO MEDIADORA

Ação pedagógica reflexiva.

Implica necessariamente uma ação que promova melhoria na situação avaliada.

AVALIAÇÃO MEDIADORA

Ao se tratar da avaliação da aprendizagem, tem por escopo não o mero registro do desempenho escolar,

mas sobretudo da observação contínua das manifestações de aprendizagem desenvolvendo assim ações educativas que visem a promoção, ou, o que denomina a melhoria das evoluções individuais.

AVALIAÇÃO MEDIADORA

“A avaliação de um curso só terá sentido se for capaz de possibilitar a implementação de programas que resultem em melhorias do curso, da escola ou da instituição avaliada.”

AVALIAÇÃO MEDIADORA

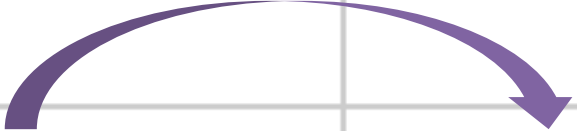
DIFICULDADES

“Em seus regimentos escolares enunciam-se objetivos de avaliação contínua, mas, ao mesmo tempo, estabelecem-se normas classificatórias e normativas, o que revela a manutenção das práticas tradicionais e a resistência à implementação de regimes não seriados, ciclos, programas de aceleração, evidenciando o caráter burocrático e seletivo que persiste no país.”

DE	PARA
Avaliação para classificação, seleção, seriação.	Avaliação a serviço da aprendizagem, da formação, da promoção da cidadania.
Atitude reprodutora, alienadora, normativa	Mobilização em direção à busca de sentido e significado da ação.

DE	PARA
Intenção prognóstica, somativa, explicativa e de desempenho.	Intenção de acompanhamento permanente de mediação e intervenção pedagógica favorável a aprendizagem.
Visão centrada no professor e em medidas padronizadas de disciplinas fragmentadas.	Visão dialógica, de negociação, referenciada em valores, objetivos e discussão interdisciplinar.

DE	PARA
Organização homogeneizada, classificação e competição.	Respeito às individualidades, confiança na capacidade de todos, na interação e na socialização.



REGIMES SERIADOS VS REGIMES NÃO-SERIADOS

Regimes seriados

Alerta que estabelecem oficialmente uma série de obstáculos aos alunos, por meio de critérios pré-definidos arbitrariamente como requisitos para a passagem à série seguinte.

REGIMES SERIADOS VS REGIMES NÃO-SERIADOS

Regimes seriados

Os desempenhos individuais dos alunos são utilizados para se comparar uns com os outros, promovendo os "melhores" e retendo os "piores".

Regimes seriados

As diferenças individuais são reconhecidas, não como riqueza, mas como instrumento de dominação de uns poucos sobre muitos.

Regimes não seriados

Fundamentam-se em concepções
DESENVOLVIMENTISTAS E DEMOCRÁTICAS.
Tem o foco no processo de aprendizagem, e
não no produto.

Regimes não seriados

O trabalho do aluno, a aprendizagem, é comparado com ele próprio, observando sua evolução de diversas formas ao longo do processo de ensino-aprendizagem, reconhecer suas possibilidades e respeitá-las.

Regimes não seriados

A avaliação contínua adquire o significado de **avaliação mediadora** do processo de desenvolvimento e da aprendizagem de cada aluno, de acordo com suas possibilidades e da promoção da qualidade na escola.

Regimes não seriados

“Deste modo, se torna possível acolher a todos os alunos, porque não há melhores nem piores, sendo que, num processo de avaliação classificatória, estes últimos, ‘os piores’ estarão predestinados ao fracasso e à exclusão.”

**Provas de Recuperação
versus
Estudos Paralelos**

Provas de recuperação versus estudos paralelos

RECUPERAÇÃO vem sendo concebida como retrocesso, retomo.

*“As **provas de recuperação** se confundem com a recuperação das notas já alcançadas, com repetição de conteúdos.”*

Já os **estudos paralelos de recuperação** são próprios a uma **prática de avaliação mediadora**.

Provas de recuperação versus estudos paralelos

“O conhecimento é construído entre descobertas e dúvidas, retomadas, obstáculos e avanços.

A progressão da aprendizagem, nos estudos paralelos, está direcionada ao futuro do desenvolvimento do aluno.”

Provas de recuperação versus estudos paralelos

Os estudos paralelos precisam acompanhar os percursos individuais de formação dos alunos e considerar os princípios da pedagogia diferenciada, para a qual nos chama a atenção Perrenoud (2000), que alerta:

“o que caracteriza a individualização dos percursos não é a solidão no trabalho, mas o caráter único da trajetória de cada aluno no conjunto de sua escolaridade”.

Provas de recuperação versus estudos paralelos

“ o reforço e a recuperação (nas suas modalidades contínua, paralela ou final) são considerados parte integrante do processo de ensino e de aprendizagem para atendimento à diversidade das características, das necessidades e dos ritmos dos alunos.”

**Conselhos de classe
versus
"conselhos de classe"**

CARÁTER "SENTENCITIVO"

**O CARÁTER DEVE SER
INTERATIVO E REFLEXIVO**

Uma atividade ética

As decisões educativas devem ser pautadas por:

- ❖ valores,
- ❖ posturas políticas,
- ❖ fundamentos filosóficos e
- ❖ considerações sociais.

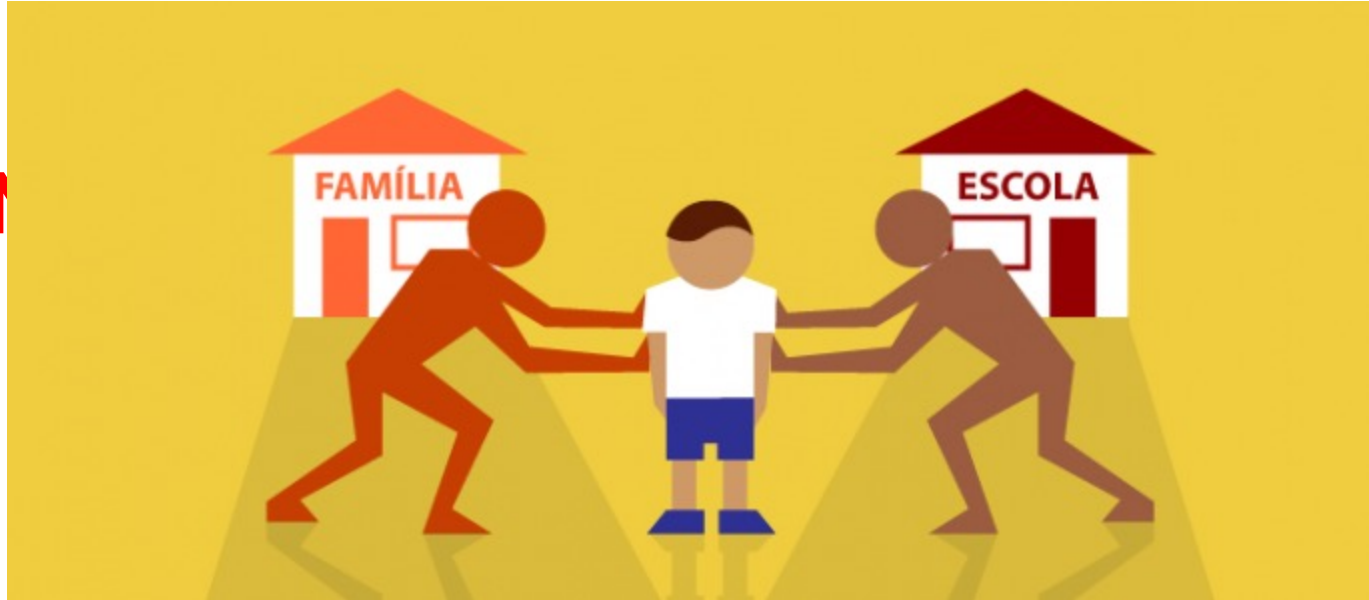


A participação das famílias

Os pais devem participar da escolaridade de seus filhos, considerando:

- ❖ a natureza do envolvimento;
 - ❖ realidade social destes pais;
 - ❖ constituição de suas famílias;
 - ❖ luta pela sobrevivência,
 - ❖ etc.
-

HOFFMANN

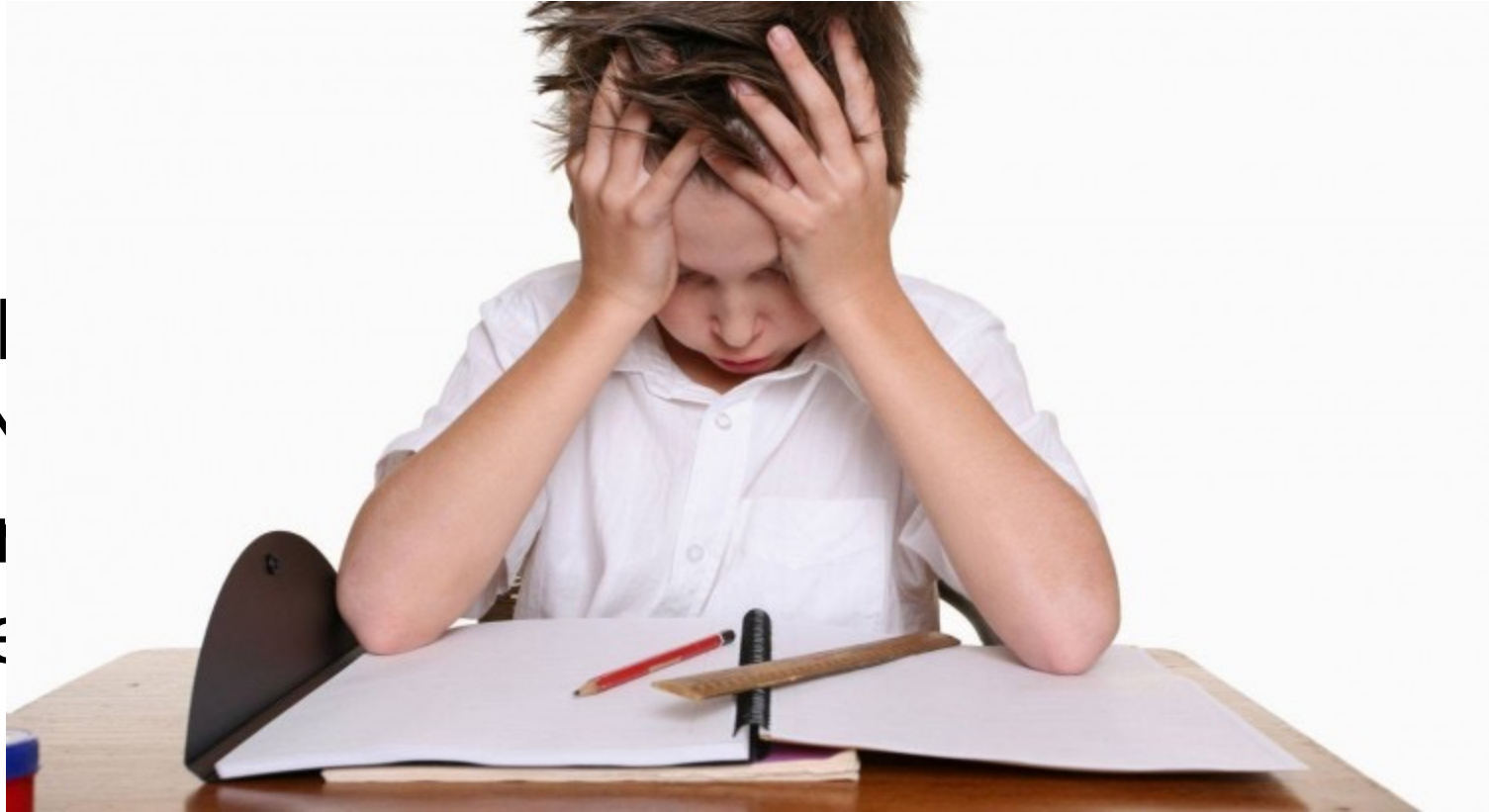


A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Num processo de **AVALIAÇÃO MEDIADORA**, a promoção se **baseia na evolução alcançada pelo aluno**, NA SUA SINGULARIDADE e de acordo com suas possibilidades, desde que se tenha garantido as melhores oportunidades possíveis à aprendizagem e ao desenvolvimento de todos e de cada um.

HOFFMANN

A I
M
A I
apre



SO
D
da
e os

PRINCÍPIO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

“oferecer ao aluno oportunidade máxima de aprendizagem e de inserção social, em condições de igualdade educativa, isto é, oferece ao aluno condições adequadas de aprendizagem de acordo com suas características, suas possibilidades. Isso significa encontrar meios para favorecer aprendizagem de todos os alunos.”

PRINCÍPIO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

São os professores e as escolas que precisam adequar-se aos alunos e não os alunos que devem adequar-se às escolas e aos professores.

PRINCÍPIO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

DIMENSÃO DA EXCLUSÃO de muitos alunos da escola pode ser medida:

- pela constatação das práticas reprovativas baseadas em parâmetros de maturidade e de normalidade;
 - pela ocorrência dos encaminhamentos de alunos para classes e escolas especiais por erros na avaliação pedagógica.
-

PRINCÍPIO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

“um sério compromisso irá mobilizar a escola brasileira deste século: formar e qualificar profissionais conscientes de sua responsabilidade ética frente à inclusão.”



❖ apr



O APRENDIZ DETERMINA O PRÓPRIO TEMPO DA APRENDIZAGEM

É preciso respeitar seu tempo de aprender e de ser, o que implica desagregar-se do tempo determinado para aprender dado conteúdo.



HO



TODO O APRENDIZ ESTÁ SEMPRE A CAMINHO

Essas estratégias são desenhadas por meio de respostas que chamamos de erro, são comuns e o professor precisa compreender que se trata de:

uma resposta incorreta, mas indicadora de progresso, de avanço em relação a uma fase anterior do aprendizado, dizendo muito sobre "qualidade".

HOFFMANN

É preciso reconhecer que nas práticas atuais, a padronização dos percursos incorre em sérios prejuízos para os alunos, porque:

- Notas e conceitos são superficiais e genéricos em relação à qualidade das tarefas e manifestação dos alunos.
 - Notas e conceitos classificatórios padronizam o que é diferente, despersonalizando as dificuldades de avanços de cada aluno.
-

HOFFMANN

É preciso reconhecer que nas práticas atuais, a padronização dos percursos incorre em sérios prejuízos para os alunos, porque:

- Superficializam e adulteram a visão da progressão das aprendizagens e do seu conjunto tanto em uma única tarefa, quanto em um ao letivo, pelo caráter somativo que anula o processo.
 - Baseiam-se, arbitrariamente, em certos e errados absolutos, negando a relativização desses parâmetros em diferentes condições de aprendizagem.
-

HOFFMANN

É preciso reconhecer que nas práticas atuais, a padronização dos percursos incorre em sérios prejuízos para os alunos, porque:

- Produzem a ficção de um ensino homogêneo pela impossibilidade de acompanhar a heterogeneidade do grupo.
 - Reforçam o valor mercadológico das aprendizagens e das relações de autoritarismo em sala de aula.
-

HOFFMANN

É preciso reconhecer que nas práticas atuais, a padronização dos percursos incorre em sérios prejuízos para os alunos, porque:

- Privilegiam a classificação e a competição em detrimento da aprendizagem.
 - Entravam o diálogo entre os professores, entre professores e alunos e da escola com os pais, em termos de avaliação, pela superficialidade do acompanhamento.
-

HOFFMANN

É preciso reconhecer que nas práticas atuais, a padronização dos percursos incorre em sérios prejuízos para os alunos, porque:

- Qualidade significa intensidade, profundidade, criação, perfeição.
 - Como tal, sua magnitude não pode ser medida em "escalas métricas" ou por recursos de "conversão entre sistema de mensuração"
-

A AUTO-AVALIAÇÃO COMO PROCESSO CONTÍNUO

AS MÚLTIPLAS DIMENSÕES DO OLHAR AVALIATIVO

Avaliar, em sua totalidade, implica em prestar atenção aos seus fundamentos e ter acesso às suas dimensões sobre:

- Os registros obtidos;
- O processo de avaliação;
- As concepções de avaliação;
- Os valores sociais e éticos.



AVALIAÇÃO É CONTROLE

No âmbito escolar, isso reverte o compromisso do profissional do educador:

- ❖ *até que ponto são claros e transparentes para toda a comunidade (escola, família, os próprios alunos);*
 - ❖ *quais os benefícios ou prejuízos que podem advir desse processo de controle outorgado à escola e aos professores...”*
-

AVALIAÇÃO É CONTROLE

Avaliar para reprovar não é indicador da qualidade da escola ou do professor.

Isso só tem sentido dentro de uma perspectiva classificatória e seletiva.

A finalidade do controle deve ser entendida a favor do aluno e não como obrigação imposta pelo sistema.

OS CONTEÚDOS

Cabe ao professor:

- atentar às concepções prévias dos alunos e seus modos de expressarem-se sobre elas para poder organizar situações de aprendizagem capazes de envolver esses alunos;
-

OS CONTEÚDOS

Cabe ao professor:

- estar alerta aos desdobramentos dos objetivos traçados inicialmente, que constituirão diversos rumos de prolongamento dos temas em estudo, dentro de uma visão interdisciplinar, e diversificação dos procedimentos de aprendizagem;
-

OS CONTEÚDOS

Cabe ao professor:

- organizar momentos de estruturação do pensamento, favorecendo aos alunos oportunidades para objetivação de suas ideias e a consolidação dos conceitos e noções desenvolvidas.
-

**Perguntar mais do que
responder**

**Transformar respostas em
novas perguntas**

COMO MEDIAR O DESEJO E A NECESSIDADE DE APRENDER?

O trabalho do professor consiste em **MEDIAR**:

- o desejo e a necessidade de aprender;
 - as experiências educativas;
 - as estratégias de aprendizagem no meio de atividades diversificadas e diferenciadas;
 - a expressão do conhecimento ao longo de tarefas gradativas e articuladas.
-

REGISTROS EM AVALIAÇÃO MEDIADORA

Registros diversos e de forma coerente

“...Se estivermos contando uma história, precisamos agir como historiadores, registrando e organizando dados da nossa memória, para não cairmos no erro do esquecimento...”

REGISTROS EM AVALIAÇÃO MEDIADORA

Registros diversos e de forma coerente

Os registros em avaliação mediadora envolvem desde o uso de instrumentos comumente utilizados, tais como:

- provas (objetivas e dissertativas)
 - exercícios,
 - preenchimento de lacunas,
 - escolha de afirmações verdadeiras ou falsas,
 - itens de múltipla escolha, questões combinadas, etc
-

HOFFMANN

ESTUDO DE CASO

HOFFMANN

Frederico é considerado um dos melhores professores da escola em que trabalha. É considerado enérgico e, muitos alunos o temem, pois ele já inicia o ano dizendo:

“-Aluno bom é o que estuda. Quem não estuda, reprovado mesmo! “

Segundo a concepção da avaliação mediadora, como você classificaria essa postura e quais seriam outras alternativas perante a aprendizagem dos alunos?

Professor Tradicional –
Postura disciplinatória e diretiva;
transmissor das informações;
sem preocupação com o conhecimento prévio
do aluno; domina totalmente o conteúdo;
poder instituído;
atribui o fracasso de seus alunos
exclusivamente a eles.

Professor Mediador –

Postura cooperativa entre professor e aluno;
prioriza o fazer do aluno;
mediador/catalizador do conhecimento;
acompanha o processo;
preocupa -se com a aprendizagem de seu aluno;
usa a prova para pensar novas estratégias;
Avalia sua própria atividade docente.



INICIALMENTE DESTACAMOS QUE O PROFESSOR FREDERICO MANTEM UMA POSTURA TRADICIONAL.

EQUIVOCADAMENTE ELE UTILIZA A AVALIAÇÃO COMO FORMA DE CONTROLE DA TURMA.

ELE DEIXA O ALUNO COMO ÚNICO E RESPONSÁVEL PELO SEU APRENDIZADO E, SEGUNDO A CONCEPÇÃO DA AVALIAÇÃO MEDIADORA O PROFESSOR PODERIA PROPOR DIVERSAS ATIVIDADES DE ACOMPANHAMENTO QUE VIESSEM A PROPICIAR MOMENTOS DE APRENDIZADO AOS SEUS ALUNOS.

Agora vamos para...



HOFFMANN. Jussara. Avaliação e Educação Infantil sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2015



O QUE É AVALIAR???

O QUE É AVALIAR?

Questionar, observar e promover experiências e resultem em provocações intelectuais significativas, que apontem para o desenvolvimento do aluno.

Avaliação Mediadora (concepção):

Instrumento de qualidade que engloba a intervenção pedagógica.

Avaliação tradicional como classificatória e excludente

Instrumentos da Avaliação Mediadora:

- Pareceres descritivos
 - Observações
 - Relatórios
 - Portfólio
 - Obs: o instrumento em si não pode ser chamado de AVALIAÇÃO
-

Primeiros passos da Avaliação Mediadora:

- Acompanhar e compreender o desenvolvimento infantil
 - Curiosidade da professora sobre a criança
 - Investigação e mediação
-

HOFFMANN

“avaliar não é julgar, mas acompanhar um percurso de vida da criança, durante o qual ocorrem mudanças em múltiplas dimensões, com intenção de favorecer o máximo possível seu desenvolvimento.”

**A Avaliação Mediadora
deve favorecer o
desenvolvimento infantil**

FOCO:

Não na memorização, mas na aprendizagem significativa

Não nas notas altas, mas na compreensão

Vivenciar o questionamento

Na participação do próprio aluno no processo avaliativo

REGISTRO

A autora propõe que sejam observadas e registradas as manifestações infantis ao proporem brincadeiras, e que projetos e atividades sejam adequadas aos interesses e suas faixas etárias. Não ter a avaliação como julgamento com base nas capacidades e nas aptidões

REGISTRO

O registro não deve ser mecânico, mas sim de reflexão

EXERCÍCIO DO OLHAR

O professor deve desenvolver o olhar voltado para cada aluno, revestido de admiração, atenção, curiosidade, escuta atenta, e sem preconceitos.

EXERCÍCIO DO OLHAR

O professor deve desenvolver o olhar voltado para cada aluno, revestido de admiração, atenção, curiosidade, escuta atenta, e sem preconceitos.

MEDIAÇÃO

O professor tem que ter o comprometimento com o desenvolvimento do aluno.

MEDIAÇÃO

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

E tal prática mediadora está ancorada em 3 princípios:

- Dialógico interpretativo
- Reflexão prospectiva
 - Reflexão na ação

Discussões e reflexões:

A avaliação deve ser questionada em sua intencionalidade.

Discussões e reflexões:

Quebra de avaliação formal
Avaliação como ferramenta de
controle



Discussões e reflexões:

Observação , reflexão e ação pedagógica
levam a uma concepção de avaliação
continuada

ESSE FOI...

**HOFFMANN. Jussara.
Avaliar para promover: as
setas do caminho. Porto
Alegre: Mediação, 2001
E
Avaliação e Educação
Infantil sobre a criança.
Porto Alegre: Mediação,
2015**



OBRIGADO

**Quer conhecer mais meu trabalho ou
entrar em contato?**

r_merli@hotmail.com

causoscolares.wordpress.com

